



isto ou por aquilo. A bola estava quase sempre nos nossos pés e viajava, ao primeiro toque, de trás para a frente. Dribles, simulações, passes de calcanhar. Estávamos a divertir-nos, como tinha pedido o meu irmão, que aplaudia, no banco. O que mais se divertia era o Rony. Às tantas, fez um drible perfeito ao Detestável que levantou a bancada. Não satisfeito, quando ele tentava recuperar, voltou a driblá-lo para o lado contrário. Foi de tal maneira estonteante que o Detestável dobrou as pernas e caiu, redondo, no chão, sem ninguém lhe tocar.

Foi lindo! A melhor finta do mundo. Sei que o Rony a tentou repetir, vezes sem conta, no futuro, e nunca mais lhe saiu. Também uma coisa daquelas só pode acontecer uma vez. Sorte de quem a viu. Os que ali estavam haviam de esquecer este jogo, o resultado, e ainda lembrar-se daquelas duas fintas seguidas que lançaram o adversário por terra, como se tivesse sido atingido por um soco no nariz.

Se, depois daquela finta, o Rony me tivesse passado a bola, podia marcar, mas ele desatou a rir, tanto, que veio outro defesa e atirou a bola para fora. E ele sempre a rir, a rir cada vez mais. Dobrava-se pela cintura ou rebolava no chão, sufocado pelo riso.

